

Cartografando professores-artistas em um Instituto Federal: pesquisa entre saberes, práticas e subjetividades

Resumo: Este artigo compõe uma pesquisa de doutorado que busca entender como diferentes modos de atuação de professores de Arte contribuem com a compreensão do papel da Arte na Educação Profissional e Tecnológica proposta pelos Institutos Federais. Objetivando valorizar as práticas de Professores-Artistas que atuam em territórios de ensino, pesquisa e extensão, conectando as dimensões ética, estética, política, cultural e afetiva na formação integral e na produção artística atual, traz a complexidade como base epistemológica e a investigação cartográfica como metodologia de pesquisa. Concentra na observação, na entrevista semiestruturada e em registros imagéticos os instrumentos de construção de dados, cujas análises têm ocorrido conforme as práticas discursivas dos sujeitos, conjugando relatos dos participantes, percepções e produções visuais da pesquisadora. Inicialmente exploramos os termos que nomeiam os sujeitos na pesquisa como pistas que indicam as vivências com a Arte ao longo da vida, a especificidade da linguagem artística de formação superior, as experiências com a docência em Arte e as experimentações com uma prática artística e poética autoral/pessoal como fatores significativos para uma atuação enquanto Professor-Artista. Amparadas em conceitos advindos das Filosofias da Diferença, as discussões empreendidas apontam para a importância de sustentar a complexidade, a diferença e a singularidade como aportes conceituais, metodológicos e artísticos coerentes com o objetivo da pesquisa. Consideramos que as práticas docentes conectadas à produção artística autoral/pessoal do professor de Arte enquanto Professor-Artista potencializam a atuação profissional, contribuindo efetivamente e de modos diversos para valorizar e fortalecer o ensino da Arte na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Professores-Artistas; Educação Profissional e Tecnológica; Metodologia Cartográfica.

Márcia Maria de Sousa

Instituto Federal do Triângulo Mineiro

marciasousa@iftm.edu.br

Narciso Laranjeira Telles da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

narcisotelles@ufu.br

Mapping artist-teachers at a federal institute: research between knowledge, practices and subjectivities

Abstract: This article is part of a doctoral research that aims to understand how different modes of action of art teachers contribute to the understanding of the role of art in professional and technological education, as proposed by Federal Institutes. It seeks to value the practices of Teacher-Artists working in teaching, research, and extension territories, connecting the ethical, aesthetic, political, cultural, and affective dimensions in holistic education and contemporary artistic production. It brings complexity as an epistemological basis and cartographic investigation as a research methodology. The focus is on observation, semi-structured interviews, and visual records as data collection instruments, with analyses occurring according to the discursive practices of the subjects, combining participants' accounts,

perceptions, and the researcher's visual productions. Initially, we explore the terms that name the subjects in the research as clues indicating their experiences with Art throughout life, the specificity of the artistic language in higher education, experiences in Art teaching, and experiments with an authorial/personal artistic and poetic practice as significant factors for acting as a Teacher-Artist. Grounded in concepts from the Philosophies of Difference, the discussions point to the importance of sustaining complexity, difference, and uniqueness as coherent conceptual, methodological, and artistic contributions to the research's objective. We believe that teaching practices connected to the teacher's authorial/personal artistic production as a Teacher-Artist enhance professional action, effectively contributing in various ways to value and strengthen Art education in Professional and Technological Education.

Keywords: Art Education; Teacher-Artists; Professional and Technological Education; Cartographic Methodology

Mapeo de artistas-docentes en un instituto federal: investigación entre saberes, prácticas y subjetividades

Resumen: Este artículo forma parte de una investigación de doctorado que busca entender cómo diferentes modos de actuación de los profesores de Arte contribuyen a la comprensión del papel del Arte en la Educación Profesional y Tecnológica propuesta por los Institutos Federales. Con el objetivo de valorar las prácticas de Profesores-Artistas que actúan en territorios de enseñanza, investigación y extensión, conectando las dimensiones ética, estética, política, cultural y afectiva en la formación integral y en la producción artística actual, presenta la complejidad como base epistemológica y la investigación cartográfica como metodología de investigación. Se centra en la observación, en la entrevista semiestructurada y en registros imagéticos como instrumentos de construcción de datos, cuyas análisis han ocurrido conforme a las prácticas discursivas de los sujetos, conjugando relatos de los participantes, percepciones y producciones visuales de la investigadora. Inicialmente exploramos los términos que nombran a los sujetos en la investigación como pistas que indican las vivencias con el Arte a lo largo de la vida, la especificidad del lenguaje artístico de formación superior, las experiencias con la docencia en Arte y las experimentaciones con una práctica artística y poética autorial/personal como factores significativos para una actuación como Profesor-Artista. Amparadas en conceptos provenientes de las Filosofías de la Diferencia, las discusiones emprendidas apuntan a la importancia de sostener la complejidad, la diferencia y la singularidad como aportes conceptuales, metodológicos y artísticos coherentes con el objetivo de la investigación. Consideramos que las prácticas docentes conectadas a la producción artística autorial/personal del profesor de Arte como Profesor-Artista potencian la actuación profesional, contribuyendo efectivamente y de diversas maneras a valorar y fortalecer la enseñanza del Arte en la Educación Profesional y Tecnológica.

Palabras clave: Enseñanza de Arte; Profesores-Artistas; Educación Profesional y Tecnológica; Metodología Cartográfica.

Introdução

Este artigo trata do recorte de uma pesquisa de doutorado em fase de conclusão realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e que tem como temática a relação entre Arte e Educação que ocorre na esfera da Educação Profissional e Tecnológica, mais precisamente em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia situado em Minas Gerais na região que congrega o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba: o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Relativamente recente no cenário educativo brasileiro, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – criados a partir da Lei nº 11. 892, de 28 de dezembro de 2008 – são instituições de educação profissional que têm na educação integrada e na verticalização do ensino seus princípios fundantes.

Entre as finalidades e as características dos Institutos Federais presentes no Art. 6º da referida Lei, destacamos os incisos IV e VIII que sinalizam a valorização da Arte e da Cultura como conhecimentos fundamentais na formação integral proposta:

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; [...]

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

Desse modo, vislumbramos a possibilidade de investigar esse espaço singular de atuação para o professor de Arte, em que a produção artística e cultural está contemplada em uma perspectiva ampliada de construção de conhecimentos e no reconhecimento de suas potencialidades como elemento basilar no desenvolvimento cultural, socioeconômico, científico e tecnológico.

Para tanto, procuramos desenvolver uma pesquisa cujo objeto de estudo são as práticas, os saberes e as subjetividades de professores de Arte que atuam nesse contexto educativo, que tem como horizonte a formação integral do estudante, articulada ao seu desenvolvimento pleno e ao mundo do trabalho (Frigotto,

2010). Isso porque o professor de Arte que trabalha nos Institutos Federais, além de ministrar o componente curricular Arte no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, tem a possibilidade de atuar em outros níveis e modalidades de ensino, uma vez que o cargo de professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (E.B.T.T), ao qual está vinculado, determina o trabalho com a tríade ensino-pesquisa-extensão, de modo que as atividades desenvolvidas nessas esferas da atuação profissional docente são normatizadas em seus planos de trabalho e incentivadas institucionalmente.

Diante do conjunto apresentado, definimos como problema de pesquisa a necessidade de entender como as diferentes práticas docentes-artísticas desenvolvidas pelos professores de Arte nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da produção artística autoral/pessoal que ocorrem nesse contexto de atuação profissional, possibilitam uma atuação enquanto Professor-Artista, desvelando conexões entre as dimensões ética, estética, política, cultural e afetiva que contribuem com uma melhor compreensão do efetivo papel da Arte e seu ensino na Educação Profissional e Tecnológica proposta pelos Institutos Federais.

No contexto desta pesquisa, a adoção do termo Professor-Artista refere-se ao professor de Arte que possui uma prática artística autoral/pessoal, que pode ocorrer tanto no âmbito do contexto educativo no qual atua como além dele. Nessa perspectiva, o Professor-Artista é o professor de Arte que congrega a criação e a produção de Arte e Cultura aos saberes, práticas e subjetividades dos sujeitos envolvidos nos processos docentes-artísticos, de tal modo que a produção artística autoral/pessoal e a prática docente institucionalizada são conectadas por vias diversas considerando as diferenças que as constituem, os encontros, as partilhas, a construção de conhecimentos e de vivências educativas e artísticas em constante fluxo.

Objetivos

Tendo em vista o contexto educativo e os sujeitos especificados, conforme exposto anteriormente, temos como objetivo geral desta pesquisa de doutorado valorizar as práticas arte-educativas desenvolvidas por professores de Arte como Professores-Artistas que atuam em territórios de ensino, pesquisa, extensão e produção artística autoral/pessoal, abarcando as dimensões ética, estética,

política, cultural e afetiva na formação integral e na produção artística atual.

Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) conhecer as práticas docentes-artísticas desenvolvidas pelos professores de Arte no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da poética autoral no contexto de atuação profissional; b) identificar a diversidade e a complexidade das conexões estabelecidas entre elementos pedagógicos e artísticos que compõem as práticas docentes-artísticas dos professores de Arte pesquisados; c) analisar os significados e sentidos educativos e artísticos que permeiam as práticas docentes-artísticas ocorridas na atuação profissional dos professores de Arte participantes da pesquisa na perspectiva da atuação como Professores-Artistas; d) tornar visíveis a multidimensionalidade, a amplitude e a diversidade de relações, conhecimentos e territórios enredados nas práticas educativas, artísticas e culturais desenvolvidas por esses profissionais no contexto do Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal em que atuam.

Fundamentação teórica

Considerando que a pesquisa tem nas relações entre sujeitos seu foco de investigação, caracterizando-se pela produção de conhecimentos a partir do acompanhamento de processos humanos dinâmicos e da constituição de subjetividades, tomamos a liberdade e a complexidade, na perspectiva colocada por Edgar Morin (2005) como princípios que a fundamentam. Para o filósofo francês, “a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo” como uma trama de ações, “acontecimentos, interações, retroações, determinações, acasos” que constituem a realidade (Morin, 2005, p. 13).

Por essa ótica, nosso olhar considera a multidimensionalidade e a infinidade de nuances que constituem o campo de investigação, respeitando-as como inerentes a ele e compreendendo-as como referentes “ao mundo empírico, à incerteza, à incapacidade de ter certeza de tudo, de formular uma lei, de conceber uma ordem absoluta” (Morin, 2005, p. 68).

Seguindo por esse viés, aproximamo-nos do paradigma ético-estético como uma base a partir da qual passamos a operar conceitual, metodológica e artisticamente com as Filosofias da

Diferença, como um pensamento aberto à multiplicidade e às diferenças, que valorize a coexistência de elementos de diferentes naturezas nas relações que constituem a realidade. Desse modo, nos atentamos mais especificamente a alguns conceitos e formulações de Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault que, ao serem experimentados, têm contribuído sobremaneira para pensarmos o problema da pesquisa que consiste em entender como as diferentes práticas docentes-artísticas desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da produção artística autoral/pessoal por cada professor de Arte enquanto Professor-Artista desvelam conexões entre as dimensões ética, estética, política, cultural e afetiva que contribuem com uma melhor compreensão do efetivo papel do Ensino de Arte na Educação Profissional e Tecnológica proposta pelos Institutos Federais, mais especificamente no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Partimos assim, do conceito radical de diferença conforme proposto por Deleuze como o elemento, a última unidade que comanda o processo de diferenciação no fluxo da vida, no qual “cada coisa, cada ser deve ver sua própria identidade tragada pela diferença, cada qual sendo só uma diferença entre as diferenças” (Deleuze, 2018, p. 86). Nessa perspectiva, o processo de diferenciação ocorre em um mundo de multiplicidades, e não de dualidades e oposições, ou seja, em uma realidade produzida por relações entre o mundo atual/extensivo/concreto das coisas já constituídas e o mundo virtual/intensivo/abstrato dos elementos “invisíveis” (forças, vetores, intensidades, potencialidades e energias) que as atravessam (Deleuze; Parnet, 1998).

Desse modo, entendemos a diferença entrelaçada ao conceito de multiplicidade e compondo um modo sempre aberto e dinâmico de pensar a realidade, onde não há nada definitivamente formado, todos os elementos estão em devir, ou seja, em um movimento constante de mudança, variação e transformação que nunca se fecha em si mesmo. Um movimento em que cada elemento está aberto a deixar de ser o que é para torna-se outro, o que ocorre ao ser afetado, contaminado por um outro elemento com o qual estabelece uma relação melódica, da ordem de uma aliança que se efetua entre eles (Deleuze; Parnet, 1998).

Assim, acatamos o devir como o princípio de conduta da lógica deleuziana que, segundo Tadeu (2004), exprime a centralidade da

passagem, do trânsito, da variação contínua, e que permite pensar a realidade enquanto um processo constante de produção de diferenças na multiplicidade, sendo que, a cada vez que os elementos diferenciais se atualizam, eles retomam o movimento que leva à criação do novo e do imprevisível. Estar em devir consiste, portanto, em se colocar em estado de abertura para o encontro com os mais diferentes elementos, deixando-se afetar e afetando ao mesmo tempo, mutuamente.

Nesse ponto, nos deparamos com o conceito de agenciamento como o “crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que aumenta suas conexões” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 16), entendido por nós como o modo efetivo pelo qual são criadas ações e normas que possibilitam a efetivação de conexões entre elementos heterogêneos e de naturezas diversas, de tal modo que delas surjam outras multiplicidades que podem tanto aumentar quanto diminuir a potência de nossa existência.

Por sua vez, cada encontro que um agenciamento promove entre elementos díspares em devir gera um acontecimento, termo definido por Deleuze (1974, p. 152) como “não exatamente o que acontece, mas alguma coisa *no* que acontece, alguma coisa a vir de conformidade ao que acontece”. A partir de um acontecimento, emerge algo de novo, de singular, surge uma produção de sentido completamente diferente do que vinha acontecendo na ordem das coisas, fazendo com que cada um dos elementos em devir nessa relação se torne outros, se transforme.

Entendemos desse modo, que ao atribuir um sentido ao que nos acontece, seja em grandes ou pequenas escalas da nossa vida, temos a possibilidade de criar outros mundos, rompendo com o fluxo de repetição e exercendo a capacidade de potencializar nossa existência. Isso nos revela o caráter não linear do regime temporal que conduz os acontecimentos, ou seja, a capacidade que um acontecimento possui de se estender para além do presente em que ocorre, desdobrando-se no passado e no futuro.

Nesse movimento de ruptura com os fluxos de repetição e criação de outros mundos, estabelecemos um território, ou seja, uma distância e um ritmo próprios que nos delimitam e, ao mesmo tempo, nos articulam com outros seres (Guattari; Rolnik, 1996).

Por fim, encerrando o rol de conceitos com os quais operamos no âmbito das Filosofias da Diferença, nos atemos à noção de

subjetividade definida por Guattari como “o conjunto de condições que torna possível que as instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como *território existencial* auto-referencial, em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva” (Guattari, 1992, p. 19).

A subjetividade, portanto, é constituída a partir de uma heterogeneidade, ou seja, pela coexistência de uma variabilidade de fatores, acontecimentos e elementos que, sem serem preponderantes uns sobre os outros, contribuem e influenciam a formação e o estabelecimento da subjetividade em cada sujeito de uma maneira pessoal, peculiar, enfim, singular. Seguindo tal perspectiva, a definição de sujeito é coerente com os demais conceitos anteriormente elencados: o sujeito que se constitui por processos de subjetivação que podem conjugar tanto práticas de poder e de conhecimento quanto de técnicas de si (Foucault, 2006).

A partir desses conceitos, engendrados no âmbito das Filosofias da Diferença, passamos a perceber o contexto da pesquisa em sua multiplicidade e complexidade. Entendemos a importância de considerar as diferenças como elementos constituintes das práticas, dos saberes e das subjetividades dos sujeitos participantes da pesquisa, assim como aquelas que se apresentam em termos estruturais de cada contexto específico.

Nesse mesmo sentido, tomamos os devires, os agenciamentos e os acontecimentos envolvidos na formação e no modo de atuação docente e artística de cada professor de Arte como fatores que se relacionam, constituindo a perspectiva de atuação enquanto Professor-Artista, o que nos possibilita valorizar experiências e experimentações de cada sujeito em suas singularidades, em vez de conformá-los a um modelo identitário de atuação profissional. Internalizando tais conceitos, nos preparamos para adentrar o campo de pesquisa imbuídos de um olhar sensível aos acontecimentos que marcaram as trajetórias dos sujeitos pesquisados, compreendendo o modo como eles se constituem e se transformam conforme as forças que os atravessam, conduzindo movimentos de estabilização e desestabilização em constante fluxo que os possibilitam tanto ocupar determinados territórios, como seguir linhas de fuga, configurando processos de desterritorialização e reterritorialização.

Metodologia e procedimentos

Em termos metodológicos, seguindo pela via da Filosofia das Diferenças, partimos do conceito de rizoma (Deleuze; Guattari, 1995), entendido como uma estrutura que não se define por seus limites externos, para pensarmos as práticas docentes-artísticas como experiências abertas, produções que podem estabelecer conexões com dimensões, estruturas e contextos não pensados previamente. Optamos, assim, pela Cartografia como um método de pesquisa qualitativa que “visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção” (Kastrup, 2015, p. 32). Nesse sentido, a Cartografia nos permite “inscrever, num plano de forças onde pesquisador e pesquisado estão mergulhados na experiência, no propósito de construir pistas como indicações para a efetiva validação da investigação, como procedimento não para ser aplicado, mas para ser experimentado” (Paste, 2017, p. 11-12)

Seguindo essa perspectiva metodológica, experimentamos a possibilidade de transitar pelas práticas docentes-artísticas de oito sujeitos (três homens e cinco mulheres) que compõem o quadro de professores de Arte do IFTM, com os quais realizamos entrevistas semiestruturadas, observação/acompanhamento e registros imagéticos como procedimentos utilizados para a construção dos dados. Esses/as professores/as, distribuídos em seis cidades da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, participaram da pesquisa de campo realizada entre fevereiro e junho de 2023, conforme projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob o Parecer Consubstanciado nº 5.730.152.

Os encontros presenciais foram agendados em consonância com os objetivos da pesquisa expostos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e ocorreram durante o período de um a dois dias, conforme a disponibilidade de cada sujeito em receber a pesquisadora para acompanhar e observar práticas de ensino, pesquisa e extensão e práticas artísticas autorais/pessoais. Essas práticas foram abordadas como experiências abertas, de modo que os registros fotográficos e as anotações focaram nos aspectos conceituais, materiais, técnicos e sensíveis que emergiram a partir de cada ambiente pesquisado, aspectos esses incorporados aos

parâmetros de observação e acompanhamento. As entrevistas seguiram o Roteiro de Entrevista Semiestruturada, contendo doze perguntas, divididas em três blocos, e registradas por meio de gravação de áudio. Os registros fotográficos, por sua vez, respeitaram o direito de imagem, focando detalhes e fragmentos dos ambientes pesquisados, assegurando que o risco de exposição e identificação de pessoas fosse evitado.

Como a pesquisa cartográfica pressupõe que o pesquisador acompanhe o ritmo dos processos em uma posição de atenção ao acontecimento, de forma a captar sua expressividade e singularidade (Kastrup, 2015), houve também momentos em que rotinas diárias, assuntos sobre vida familiar, questões de saúde física e emocional e temas sobre a vida artística e cultural da cidade de atuação dos professores permearam conversas e trocas afetivas entre eles e a pesquisadora.

Resultados e discussão

Como resultados da pesquisa, constatamos inicialmente a existência de uma diversidade de práticas docentes-artísticas empreendidas pelos sujeitos participantes em seus contextos de atuação. Essas ações e estratégias estabelecem uma multiplicidade de conexões com as dimensões ética, estética, política, cultural e afetiva que permeiam a Arte e seu ensino no IFTM.

Em uma análise preliminar dos dados, observamos que essa diversidade está relacionada à constituição da subjetividade (Guattari, 1992) de cada professor de Arte e que consiste na junção de alguns fatores significativos para uma atuação mais ou menos engajada como Professor-Artista. Entre esses fatores, destacamos as vivências com a Arte ao longo da vida, a especificidade da linguagem artística de formação superior, as experiências com a docência em Arte e as experimentações com uma prática artística e poética autoral/pessoal. Cada um desses fatores, ao ser rastreado, forneceu elementos que nos permitiram enxergar uma rede de conexões entre os sujeitos pesquisados e suas práticas docentes-artísticas. À medida que essas conexões se tornavam visíveis, ampliaram nosso olhar para uma multiplicidade de possibilidades da Arte, de seu ensino e da produção artística como potências que movimentam a instância da Educação Profissional e Tecnológica.

Seguindo a orientação da Cartografia (Kastrup, 2015), destacamos algumas pistas encontradas entre os dados construídos que nos instigaram a percorrer as práticas discursivas na perspectiva definida por Foucault de “compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência” (Foucault, 2008, p. 31). Entre as pistas localizadas, nos concentramos, neste artigo, nos termos definidos por cada sujeito durante a entrevista para substituir seus nomes na pesquisa, a saber: *Arteculadora*, *Desenhista*, *Resistência1*, *Mulher*, *Cineasta*, *Difusora*, *Inconformado* e *Resistência2*.¹ Esses termos direcionam nossa atenção para aspectos que caracterizam o modo singular de ser professor de Arte desses sujeitos e nos permitem visualizar conexões entre seus significados e os desdobramentos e as aberturas que ocorrem em suas práticas.

Dessa forma, apresentamos alguns enunciados que nos propõem iniciar a análise pretendida. O termo “Resistência”, por exemplo, assume sentidos distintos para *Resistência1* e *Resistência2*. Para a primeira professora, resistir está atrelado à dimensão política de sua existência no *campus* do Instituto Federal em que atua, configurando uma postura de luta pela aceitação da Música, sua linguagem de atuação artística e formação superior em Arte:

Então, todas as aulas que eu ministro tem um professor que bate na minha porta e fala: “Por favor, para!”. Pede pra eu parar e ainda explico assim: “Ó, ainda não. Vai ter a parte de flauta, ainda vai ter percussão corporal, ainda vai ter triângulo e zabumba, por exemplo” (*Resistência1* - Entrevista concedida em 13 de março de 2023).

Nesse caso, resistir também implica sustentar uma ação planejada para a aula de Arte, deixando claro que a atuação como professor possui características específicas que precisam ser conhecidas e respeitadas quanto à ocupação da aula de Arte como território de atuação.

Para *Resistência2* o ato de resistir está conectado à dimensão ética de sua existência, no sentido de defender a Arte como uma área de ensino importante, assentada em conhecimentos e saberes específicos. Sua “resistência” se expressa pela via da negação, da não sujeição a solicitações que escapam ao campo de conhecimento da Arte, como no caso das decorações para eventos sazonais: “Não faço. Porque eu falo assim, eu não sou decoradora de escola. Eu

1 Como duas professoras definiram o termo *Resistência*, optamos por acrescentar um número ao final para diferenciá-las. Já o termo *Arteculadora*, proveniente da palavra articuladora, está grafado com a letra “e” no lugar da letra “i” por sugestão da própria professora que definiu esse termo para enfatizar a relação do verbo articular com o substantivo arte.

estudei para passar um conteúdo, sabe?” (Resistência2 - Entrevista concedida em 27 de junho de 2023). Entendemos, assim, que resistência é um termo que expõe forças de natureza institucional e social que atravessam as dimensões ética, estética, política, cultural e afetiva das existências dessas professoras.

Por sua vez, os termos “Desenhista” e “Cineasta”, para além de identificar profissionais que desenvolvem práticas distintas em seus modos de conceber técnica e esteticamente um fazer artístico, posicionam a existência desses dois sujeitos no campo da produção artística, trazendo a linguagem específica que conduz suas poéticas pessoais como um aspecto basilar de suas subjetividades. Ao falar de sua poética, *Desenhista* é bastante enfático no papel que o desenho tem desde sempre em sua produção:

[...] a linguagem eixo de tudo ainda é o desenho. E aí esse desenho que se transforma, aí vira o livro, vira objeto, vira, acontece, é uma performance, é um vídeo, é uma instalação, a estrutura é o desenho, né? Então, essa prática de desenhar, continuo, conservo até hoje, porque eu monto o caderno de desenho (*Desenhista* - Entrevista concedida em 13 de março de 2023).

Desse modo, a intensidade da produção artística de *Desenhista* pode ser confirmada por meio de desenhos e livros de artista que compõem sua poética pessoal reverberadas nos *sketchbooks*² produzidos por ele em conjunto com os estudantes em sala de aula. Ele implementa esses *sketchbooks* como um “estúdio móvel”, um recurso que, ao mesmo tempo, é artístico e pedagógico.

2 *Sketchbook*: caderno ou bloco com páginas em branco para desenho utilizado por artistas para desenvolver desenhos ou pinturas como parte de seu processo criativo.

Já a produção cinematográfica de *Cineasta* – que ele relata ter surgido aos 6 anos de idade como um desejo de “fazer filmes” e que o levou a cursar a licenciatura em Artes Visuais – conecta-se ao espaço escolar por meio de trocas estabelecidas com os estudantes quanto a temáticas e visualidades que permeiam o universo cultural dos jovens e que alimentam seus projetos cinematográficos em curso:

[...] muitos dos meus projetos de cinema são sobre isso também, são sobre os jovens [...]. Então eu acho isso muito legal pra não ficar também num ponto parado ali em cima, do professor intelectual acadêmico, que não tem nenhuma conexão com a juventude (*Cineasta* - Entrevista concedida em 25 de maio de 2023).

Em nossa análise, Desenhista e Cineasta conectam-se pela ênfase dada à dimensão estética de suas existências, absolutamente envolvidos com um fazer artístico intenso e constante. Percebemos, que é no mergulho profundo em suas poéticas pessoais que ambos encontram o oxigênio que sustenta e, ao mesmo tempo, expande suas práticas docentes-artísticas, estabelecendo uma relação direta e de proximidade com a perspectiva da atuação enquanto Professores-Artistas.

Em sentido diverso, os termos “Difusora” e “Arteculadora” nos remetem a posicionamentos que encontram nas relações externas a fonte ativadora das existências dessas professoras, cujas práticas se voltam para a possibilidade de articular e difundir a Arte como uma área de saber integrada a outros campos do conhecimento. Arteculadora tem a criatividade como mote de suas ações docentes-artísticas, o que a leva a atuar tanto no conteúdo curricular Arte como em cursos de pós-graduação oferecidos no campus em que trabalha, contemplando a relação arte/criatividade como um atributo que possibilita uma formação mais ampla e diferenciada: “E uma das coisas que eu acho mais legal na arte é porque ela desenvolve o processo criativo em todo mundo. Pessoas que estão travadas, a arte é uma beleza para trabalhar a criatividade” (Arteculadora - Entrevista concedida em 10 de março de 2023).

Difusora, por sua vez, posiciona sua atuação no campo das interfaces entre as áreas de conhecimento do núcleo comum que compõem o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, modalidade na qual ministra o conteúdo curricular Arte e desenvolve projetos de ensino em parcerias com professores desse núcleo.

Eu não sou uma pessoa, talvez, assim, com estudo muito aprofundado em uma coisa só, né? [...]. Quer dizer, eu sou muito múltipla, mas eu vejo coerência, porque eu consigo aplicar hoje muita coisa, né, nas aulas, nas instituições, com as professoras de português, de espanhol, educação física [...] (Difusora - Entrevista concedida em 22 de junho de 2023).

Nessa perspectiva, percebemos *Arteculadora* e *Difusora* como professoras cujas práticas estão voltadas para a propagação da Arte quanto às suas possibilidades de se abrir a múltiplas combinações, transitar por outros campos de saber e dialogar

com várias áreas do conhecimento. No entanto, entendemos que essas práticas não promovem o protagonismo da Arte e da produção artística nas ações educativas conjuntas, o que as distancia da atuação enquanto Professoras-Artistas, uma vez que essas ações não tem como foco a relação entre a Arte e a Educação Profissional e Tecnológica.

Por outro lado, “Inconformado” e “Mulher” são termos que remetem ao universo dos posicionamentos incisivos e das escolhas deliberadas. Enquanto *Inconformado* reflete uma postura proativa de resistência e insubmissão a qualquer forma de enquadramento, *Mulher*, embora também marcada pela proatividade, estabelece um ajustamento próprio, como que constituindo uma condição existencial:

[...] eu sou assim, inconformado por várias questões. Tanto pelas questões do próprio lugar onde eu estou trabalhando, sabe? Que eu acho que ele não me potencializa enquanto um artista. [...] Então, eu acho que quando eu estou nesse lugar, inconformado também, ele me gera movimento (Inconformado - Entrevista concedida em 20 de junho de 2023).

Para *Inconformado*, vincular-se a esse termo é um modo de ser e estar em constante mobilização, um modo de não se acomodar aos olhares estereotipados e preconceituosos de gestores, servidores e da própria comunidade, que enxergam as práticas artísticas que ele realiza no campo das artes cênicas (englobando Teatro e Dança) como linguagens polêmicas, pois, ao ter o corpo como suporte e matéria expressiva, “esbarram na dimensão da sexualidade, das crenças religiosas, das perspectivas até mesmo sociais” (Inconformado - Entrevista concedida em 20 de junho de 2023).

Mulher, ao se atribuir esse termo, comenta que, em sua produção autoral como atriz – que mistura um pouco de autobiografia e de ficção –, o feminino e a condição de mulher precisam ser sempre marcados e destacados, “porque nesse processo a gente sofre sim, muitos machismos. Nos tratam de uma forma pela condição da gente ser mulher. [...] Eu tenho sentido muito isso” (Mulher - Entrevista concedida em 18 de maio de 2023). Definir-se *Mulher* é uma forma de demarcar um território existencial, um espaço que lhe possibilita a construção de uma relação mais sensível, delicada e de cumplicidade com o público, incluindo os

estudantes, que a reconhecem como uma mulher que expõe situações que fazem da arte a sua vida e que precisam ser respeitadas.

Na análise que empreendemos, *Inconformado* e *Mulher* se conectam ao assumir, cada um a seu modo, o enfrentamento e a militância como vias de produção artística, em uma vertente enfática de conexão com as dimensões ética, política e afetivas de suas existências, dimensões essas que movem suas práticas docentes-artísticas enquanto Professores-Artistas envolvidos com questões de ordem social, política, econômica e cultural que afetam de modo expressivo sua atuação profissional.

Essas conexões até aqui estabelecidas nos levam a perceber os termos analisados como territórios, no sentido proposto por Deleuze e Guattari (2012, p. 134), ou seja, como a “distância crítica entre dois seres de mesma espécie: marcar suas distâncias”. Desse modo, cada termo pode ser pensado como a marca de um território existencial a partir do qual os professores de Arte se distanciam uns dos outros, pela expressividade dos seus modos de ser e de lidar com forças internas e externas que movimentam seus espaços circunscritos de atuação docente-artística.

Percebemos, enfim, que esses territórios possuem ritmos próprios e aberturas para linhas de fuga, ou seja, saídas que possibilitam evadir e atravessar horizontes “fazer um sistema vazar como se fura um cano” (Deleuze; Parnet, 1998, p. 48). São essas linhas de fuga que provocam movimentos de deslocamento de eixo em cada território instituído, estabelecendo conexões capazes de produzir novos olhares e outras possibilidades para a Arte e seu ensino na Educação Profissional. Por outro lado, esses termos podem ser encarados também como devires, na acepção atribuída por Deleuze e Guattari (2012, p. 55):

Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais próximas daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos.

Ao examinar as pistas que nos levaram, inicialmente, a pontuar a importância das diferenças e das singularidades dos sujeitos no contexto da pesquisa, avançamos para uma segunda etapa de discussão e análise, a partir de uma produção visual que

busca dar visibilidade aos fluxos de saberes, ideias e ações que movimentam as práticas desses professores de Arte. Essa produção se estende como uma rede de produção de saberes e práticas ao estabelecer conexões com outros territórios demarcados institucionalmente no espaço educativo, como a Aula de Arte e a Sala de Arte, e com a interdisciplinaridade, território de expansão de fronteiras entre as linguagens artísticas e da Arte com outras áreas do conhecimento.

Considerações

A partir da análise e da discussão empreendidas, confirmamos a viabilidade das ações metodológicas realizadas e dos instrumentos utilizados para explorar o universo de pesquisa. No entanto, reconhecemos que, diante da multidimensionalidade dos dados construídos, existe a possibilidade de continuar seguindo os rastros e as frestas que as pistas até então exploradas deixaram ao longo da pesquisa, apontando aspectos relevantes a serem incorporados à escrita final da tese de doutorado que a encerra.

Consideramos que as discussões que empreendemos apontam para a importância de sustentar a complexidade, a diferença e a singularidade como aportes conceituais, metodológicos e artísticos coerentes com a necessidade de conhecer e dar visibilidade à diversidade de modos com os quais as práticas docentes-artísticas dos professores de Arte acontecem no IFTM.

Pelo viés das formulações e das perspectivas teórico-filosóficas adotadas como referências, pudemos aprofundar e ampliar nosso olhar para as práticas e para os saberes do professor de Arte nesse contexto educativo de atuação, assim como vislumbrar a sua expansão para outros territórios artísticos e educativos.

Desta feita, confirmamos nossa percepção de que as práticas docentes que se conectam à produção artística autoral/pessoal do professor de Arte, enquanto Professor-Artista, são estratégias potentes de atuação profissional e contribuem efetivamente, de modos diversos, para o fortalecimento do papel da Arte e de seu ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, afirmamos a necessidade da valorização institucional da Arte e da Cultura nos Institutos Federais, por meio de ações de fomento e produção artístico-cultural que viabilizem a construção de uma rede em que as práticas e as produções

artísticas desses profissionais tenham condições de propiciar formação artístico-cultural e integral consistente para e com os estudantes, estendendo-a e intensificando-a à comunidade acadêmica como um todo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1974.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. São Paulo: Paz & Terra, 2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012. v. 4.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre; Artmed, 2010. p. 25-41.
- GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Líliliana. *Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PASTE, Rosana. *Artista-professor: cartografia e processo*. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/9ef4e1d1-62fe-4eba-a042-39c1a32b97e4/content>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TADEU, Tomaz. *A filosofia de Deleuze e o currículo*. Universidade Federal de Goiás, Goiânia: Núcleo Editorial da FAV, 2004. (Coleção Desenredos).

Submetido em: 11 de dezembro de 2024
Aceito em: 28 de fevereiro de 2025